#escolheevoluir

Ficha de Atividade 3

Parque Florestal de Monsanto

A presente proposta de trabalho integra a estratégia de Educação Ambiental para a Sustentabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e da Lisboa E-Nova - Agência de Energia e Ambiente de Lisboa, e pretende incentivar a realização de atividades escolares sobre temáticas ambientais, no âmbito de Lisboa Capital Verde Europeia 2020.

O Parque Florestal de Monsanto

O Parque Florestal de Monsanto (PFM), com mais de 900 ha, localiza-se na zona ocidental da cidade de Lisboa, com o seu ponto mais elevado aos 231 m de altitude: trata-se da Serra de Monsanto, durante vários milénios utilizada como área agrícola e como área de pastoreio. Nas zonas agrícolas cultivavam-se principalmente cereais, cuja elevada produção era transformada em farinha nos cerca de 80 moinhos de vento que chegaram a existir nas zonas mais altas desta serra.

Nos finais dos anos 30 do século passado, o engenheiro Duarte Pacheco, então Presidente da Câmara de Lisboa e Ministro das Obras Públicas, tomou a decisão de instalar um parque florestal na Serra de Monsanto. O objetivo era criar um espaço de lazer e recreio para a população da cidade de Lisboa e arredores.

O arquiteto Keil do Amaral foi encarregado de desenvolver o projeto que foi sendo instalado ao longo de 40 anos. Nos finais do século passado o projeto foi revisto, atualizado e alvo de novas intervenções no terreno no início do século XXI.

Hoje em dia é uma mata diversificada, onde existem vários equipamentos desportivos, culturais e de lazer. Existem ainda diversos miradouros (Montes Claros, Moinhos do Mocho, entre outros) com vistas surpreendentes sobre diferentes elementos da paisagem lisboeta e todo o parque pode ser visitado a pé, de bicicleta ou a cavalo percorrendo os numerosos trilhos e caminhos.

Apesar da floresta de Monsanto ter sido artificialmente plantada, a flora atual inclui também muitas espécies que surgiram naturalmente. Podem-se encontrar árvores como os carvalhos, sobreiros, azinheiras, pinheiros-mansos, entre outras, e diversos arbustos como o medronheiro e o pilriteiro. Esta diversidade florística e a complexidade do habitat são propícios à ocorrência de um grande número de espécies animais que aqui encontram refúgio, alimentação e local de reprodução. Para além das aves, existem também mamíferos, répteis, anfíbios, peixes e inúmeros invertebrados.

O Centro de Interpretação de Monsanto (CIM), localizado na zona norte do Parque, funciona como receção do Parque Florestal de Monsanto para os visitantes. Dispõe de uma área de atendimento ao público, onde se poderão obter informações, para além de áreas com ateliês, exposições, um Centro de Documentação e Informação e um auditório onde se realizam outros eventos e espetáculos.

Objetivos

Alguns objetivos pedagógicos, cognitivos e comportamentais, passíveis de serem alcançados através de uma visita ao PFM, podem ser definidos:

- Estimular a proximidade com a natureza;
- Sensibilizar para a diversidade e complexidade natural de uma floresta;
- Adquirir conhecimento sobre a biodiversidade florestal;
- Compreender o valor da floresta de Monsanto e a sua importância para a qualidade do ambiente em Lisboa;
- Estimular o desenvolvimento de todos os sentidos na observação do meio;
- Criar laços de afetividade com a natureza;
- Consolidar atitudes de Conservação da Natureza.

Antes da Visita de Estudo

O «Guia do Parque Florestal de Monsanto» é um bom ponto de partida para conhecer os vários locais de interesse a visitar. Contém algumas propostas de percursos que incluem zonas de grande interesse ecológico, indícios que revelam o passado agrícola da Serra de Monsanto e locais de rara beleza. A escolha da estação do ano também irá influenciar a visita: no outono, por exemplo, a diversidade de formas e cores das mais de cem espécies de cogumelos impressiona; já na primavera, são as cores das flores que mais maravilham.

O Espaço Biodiversidade situado junto ao CIM é uma área vedada onde se encontra o LxCRAS (Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa), um observatório de fauna, uma torre de observação e também entradas de algumas das antigas minas de captação de água para as quintas de Benfica. Para uma visita a este espaço é necessário marcação prévia no CIM.

No Parque do Calhau, onde existem grandes clareiras, pode visitar-se também, no seu ponto mais elevado, um moinho em ruínas. A Alameda Keil do Amaral dispõe de zonas de recreio infantil e juvenil incluindo uma pista de *skate*, zonas de descanso, miradouros e ainda um antigo moinho parcialmente recuperado.

Uma visita ao Miradouro de Montes Claros é um bom testemunho da evolução da floresta, pois embora inicialmente oferecesse uma vista ampla e desafogada, atualmente para usufruir dessa paisagem é necessário contornar a floresta que entretanto se desenvolveu. Além disso é uma boa oportunidade para observar patos e gansos, bem como peixes e cágados.

Para uma zona de recreio mais formal, o Parque Recreativo do Alto da Serafina é uma boa opção. Espaço equipado com parques infantis para diferentes idades, possui também uma pista para aprendizagem de condução infantil, um miradouro, esplanadas e restaurante. Uma visita a este parque contribuirá certamente para a descoberta da importância da natureza na nossa qualidade de vida, especificamente no que respeita ao bem-estar proporcionado.

Na sala de aula, poder-se-á despertar o interesse e a curiosidade sobre o próprio PFM mostrando imagens de algumas aves, árvores e herbáceas que poderão ser observadas durante o passeio.

Uma ligação à Internet bastará para obter mais informação sobre o parque, assim como aceder a outros recursos como os «ninhos em direto». Trata-se de uma página onde se pode visualizar em direto o interior de algumas caixas-ninho para passeriformes instaladas em Monsanto.

É recomendável explicar aos alunos a conduta a adotar durante uma visita a um espaço naturalizado como o Parque Florestal de Monsanto, não só para potenciar as oportunidades de observação na natureza de algumas espécies de animais, como também aprender a respeitar o outro. Não fazer barulho, respeitar os trilhos e cumprir a sinalização, depositar o lixo nos locais apropriados, observar os animais à distância...

Durante a Visita de Estudo

Adotando um comportamento apropriado, será fácil avistar ou ouvir um número variado de espécies de aves. Alguns exemplos mais prováveis de observar (porque mais abundantes) são o chapim-azul, o pisco-de-peito-ruivo, o chamariz, o gaio ou o melro-preto. Outras menos abundantes, mas também fascinantes e surpreendentes, são a águia-d'asa-redonda, o peneireiro-vulgar ou o pica-pau-malhado que com mais atenção e persistência acabarão também por ser observados ou escutados com alguma facilidade.

Sendo uma população selvagem, os esquilos de Monsanto são outros animais que também se podem descobrir, saltando de tronco em tronco, se permanecermos em silêncio. Tal como os restantes mamíferos são algo discretos, mas tendo atenção a alguns indícios pode-se detetar a sua presença. Se encontrar ao longo do passeio pinhas roídas e cascas de pinhões no solo é porque andam por perto...

Os peixes e os anfíbios observam-se facilmente nos lagos, mas em alturas mais húmidas do ano, até nos caminhos se poderão ver as salamandras-de-pintas-amarelas (um anfíbio).

Atividade Lúdica

As crianças escondem-se de modo a não serem descobertas, enquanto o adulto conta até 30 de olhos fechados. Para passarem despercebidas poderão esconder-se entre as árvores e os arbustos e deverão ficar imóveis e em silêncio.

O adulto tenta então encontrar os jogadores, permanecendo sempre no mesmo sítio. Alguns com menor capacidade de se confundir com o meio serão descobertos.

O adulto fecha novamente os olhos e faz nova contagem, desta vez até 20. As crianças devem, de uma forma silenciosa, procurar novos esconderijos mais próximos. O jogo prossegue, diminuindo o tempo de contagem e a distância dos jogadores ao adulto, até sobrar somente um jogador que será o vencedor do jogo.

Através deste jogo pretende-se que as crianças interiorizem os comportamentos que lhes permitam passar despercebidos aos animais e assim poderem observá-los.

Poderá ser incentivado o uso de um caderno de campo para ilustrar a visita a Monsanto, sem esquecer de anotar a data e a hora e registar as espécies observadas. Aproveitar os diversos parques de merendas existentes no Parque para fazer um piquenique poderá enriquecer a visita, contribuindo para o convívio entre alunos e professores, reforçando também o valor intrínseco de bem-estar que um ambiente natural proporciona.

Após a Visita de Estudo

Partilhar a informação registada no caderno de campo ou relembrar os aspetos que deixaram melhores impressões em cada aluno poderá ajudar a revelar todos os elementos de interesse do PFM, desde a sua história, à sua biodiversidade, ao seu caráter de espaço de lazer, recreio e desporto. Os alunos poderão ainda fazer um desenho sobre a experiência ou eleger uma espécie ou uma atividade que mais tenham gostado.

Para saber mais

http://www.cm-lisboa.pt/viver/ambiente/parque-florestal-de-monsanto

https://www.visitlisboa.com/pt-pt/locais/parque-florestal-de-monsanto

http://www.icnf.pt/portal/turnatur/resource/docs/codig-condut

http://www.icnf.pt/portal/agir/resource/doc/sab-ma/florest/cadern-flor

http://www.icnf.pt/portal/agir/resource/doc/sab-ma/florest/bi-floresta

http://www.icnf.pt/portal/agir/resource/doc/sab-ma/florest/manual-ea-florest

http://www.icnf.pt/portal/agir/resource/doc/sab-ma/florest/passtempFlor

Elaborado por
Carlos Souto Cruz (souto_cruz@sapo.pt)

Fotografia
Câmara Municipal de Lisboa

LISBOA CÂMARA MUNICIPAL
LISBOA e·nova AGÊNCIA DE ENERGIA E AMBIENTE DE LISBOA